

Calmon sugere CPI do ensino em todo o País

Por sugestão do senador João Calmon (PMDB-ES), o presidente da CPI da Educação, deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS), encaminhou telex a todos os presidentes de assembleias legislativas do País, sugerindo que, a exemplo da Câmara Federal, também instalem CPI para apurar se os governos estaduais estão mesmo aplicando 25 por cento do seu orçamento anual no setor da Educação, conforme determina a emenda Calmon.

Em depoimento feito ontem de manhã à CPI sobre a aplicação dos recursos de Emenda o senador João Calmon afirmou que os estados e municípios são as áreas de mais flagrante descumprimento do que determina a Constituição, em termos de recursos financeiros para o ensino. "Na área dos municípios, então, o descumprimento é generalizado. Nunca foi aplicada a punição prevista: decretação de intervenção nos municípios que não destinaram o percentual imposto pela Constituição para o ensino", disse o senador.

Tendo nas mãos um recorte de jornal que revelava os salários de operários da Mercedes Benz na Alemanha e em São Paulo, Calmon informou que enquanto um desses operários no Brasil ganha 2,5 dólares por hora trabalhada (Cz\$ 255), na Alemanha, na mesma função, um operário da mesma empresa ganha 12 dólares/hora (Cz\$ 1.224), uma professora primária do interior do Nordeste não ganha, por mês, o que um operário da Mercedes Benz no Brasil ganha por hora.

DESPERDÍCIO

De acordo com relatório do Banco Mundial, citado por Calmon, de cada Cz\$ 100 aplicados na educação apenas Cz\$ 52 chegam às

salas de aula. Quase a metade desses recursos é desviado ou gasto em outros setores. Isso, na sua opinião, pode ter seus reflexos analisados concretamente no baixíssimo índice de absorção de adolescentes (15 a 19 anos) pelas escolas brasileiras: "No Brasil, somente 21 por cento dos adolescentes vão à escola secundária, enquanto no Chile esse índice sobe para 66 por cento e na Coreia do Sul alcança 91 por cento".

Calmon criticou também a centralização das verbas federais nas universidades, citando informações do MEC que estaria empantanado 80 por cento de seu orçamento somente no ensino de terceiro grau.

Além disso, citando o ministro da Educação, Hugo Napoleão, o senador afirmou que "a universidade, que mais pára no mundo é a brasileira". Mas, na sua opinião, essa situação já não está sendo mais aceita pelos estudantes. Segundo ele, na capital de seu Estado, Vitória, os alunos de escolas superiores já exigem que professores cumpram horários e não acumulem empregos. Calmon condenou também a ociosidade das estruturas das escolas superiores, afirmando que a falta de cursos noturnos nas universidades públicas representa uma reserva de mercado para as universidades do setor privado.

Depois de lembrar que a atual CPI da emenda Calmon não é a primeira a ser criada na Câmara sobre o tema educacional, o senador destacou a necessidade de não se transformar essa CPI que investiga a aplicação dos recursos da emenda Calmon pela União em uma CPI geral sobre a educação do País. Uma proposta apontada por ele e aprovada por unanimidade pelos membros da Comissão foi a da criação das CPIs nos estados.

CORREIO BRAZILIENSE

20 ABR 1988